

Saldo de Empregos no Setor Bancário

Análise do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Breve considerações sobre a mudança metodológica

Antes de mais nada, vale esclarecer que, em janeiro de 2020, a forma de captação dos dados mensais do emprego formal foi alterada. A partir deste período, a prestação de informações pelo empregador no sistema Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituída pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Durante a fase de transição, contudo, observou-se a falta da prestação das informações de desligamentos e, para viabilizar a divulgação das estatísticas, foi feita a imputação de dados de outras fontes de informação.

O Novo Caged, portanto, é resultado da geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web (do Seguro-Desemprego). As principais diferenças entre o Caged e o Novo Caged, são:

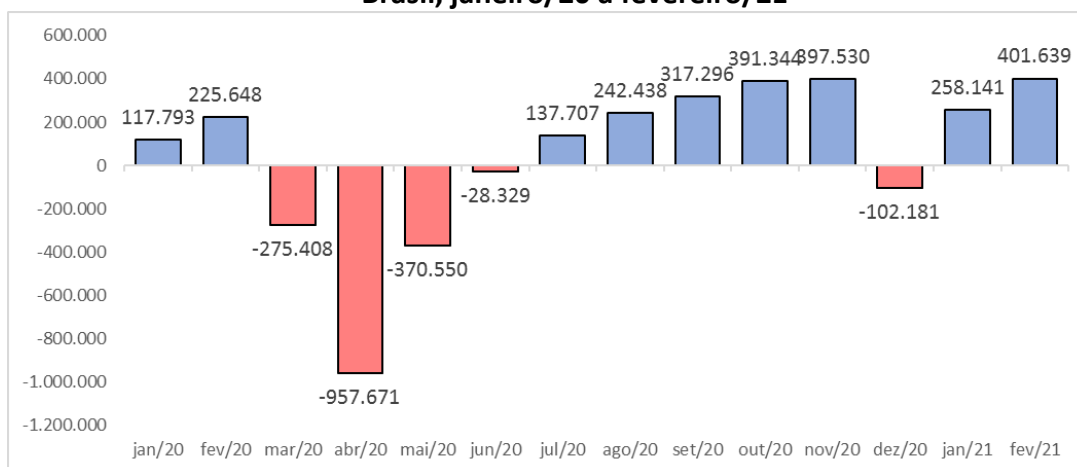
- Por possuir caráter tributário, previdenciário e trabalhista, o eSocial capta um volume de informações mais amplo que o Caged;
- O Novo Caged considera as mesmas categorias de trabalhadores do Caged, contudo, a declaração de vínculos de trabalho temporário era opcional no Caged, sendo que agora o apontamento é obrigatório;
- A divulgação atual é realizada através de painel online de informações sintéticas ou microdados, e, portanto, o antigo sistema de acesso às bases de dados estatísticas deixou de ser atualizado;
- Foi publicada instrução sobre o tratamento da variável “salário”. Trata-se da exclusão do emprego intermitente e de salários com valores inferiores a 0,3 Salários Mínimos e superiores a 150 Salários Mínimos, de maneira a minimizar os impactos causados por possíveis erros no preenchimento do empregador.

Diante do exposto, considera-se que o Novo Caged consiste em uma nova série de dados do emprego formal, inviabilizando, assim, a comparação com períodos anteriores a janeiro de 2020.

Comportamento do emprego formal no Brasil

Entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021, conforme dados do Novo Caged, foram gerados no mercado formal brasileiro 755.937 novos postos de trabalho. Considerando, porém, o acumulado dos últimos 12 meses o saldo positivo cai para 411.956 empregos. Para análise do período, é importante considerar os efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a dinâmica do mercado de trabalho. Entre os meses de março e junho de 2020, foram eliminados 1,6 milhão de empregos. O saldo acumulado positivo, no entanto, pode ser resultado do represamento das demissões motivadas pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Outra hipótese plausível é a subnotificação de demissões atreladas ao fechamento de empresas.

GRÁFICO 1
Saldo Geral do Emprego Formal
Brasil, janeiro/20 a fevereiro/21



Fonte: Novo Caged

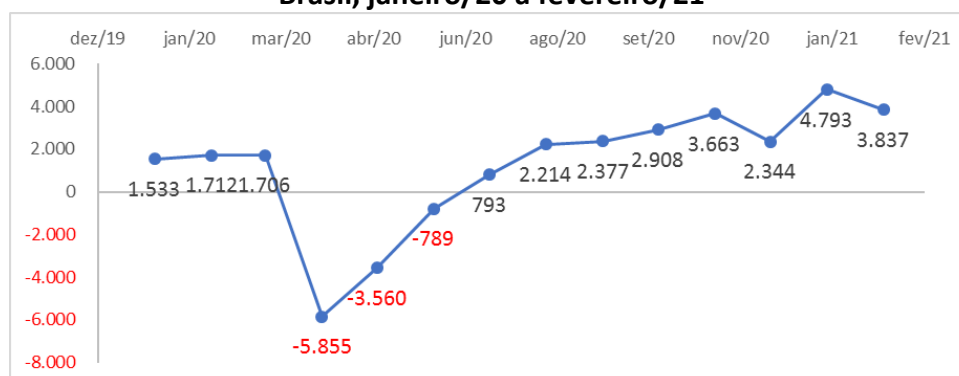
Elaboração: Dieese – Rede Bancários

Comportamento do emprego no Setor Financeiro

A análise mais ampla do emprego no Setor Financeiro, com exceção da categoria bancária, revela saldos positivos nos últimos 12 meses, quando foram gerados 14.431 postos de trabalho, com destaque para o crédito cooperativo, administração de cartão de crédito, Holdings de Instituições não Financeiras e Planos de Saúde, com saldos positivos de 3.749, 3.112, 2.490 e 2.198, respectivamente. No acumulado de 2021, o saldo positivo é de 8.630, sendo 3.837 empregos gerados apenas em fevereiro de 2021.

De maneira geral, o setor abriu 1.360 vagas nos últimos 12 meses, conforme demonstrado no gráfico 2.

GRÁFICO 2
Saldo do Emprego no Setor Financeiro, exceto categoria bancária
Brasil, janeiro/20 a fevereiro/21



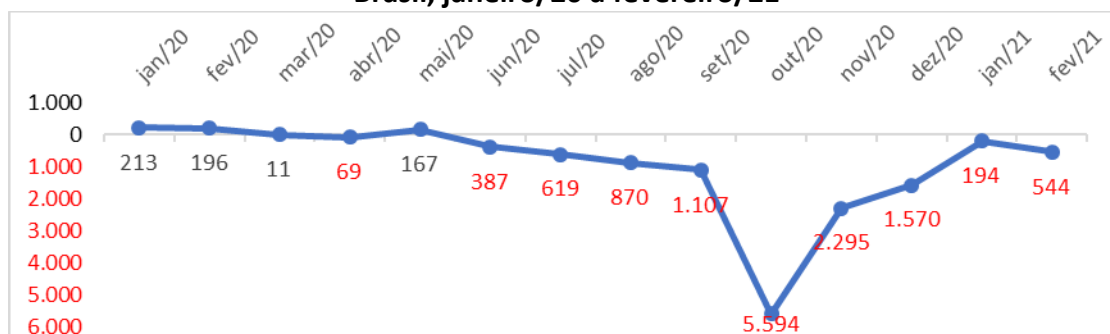
Fonte: Novo Caged

Elaboração: Dieese – Rede Bancários

Movimentação do emprego bancário

Para o setor bancário, especificamente, nota-se uma trajetória distinta da ocorrida no mercado de trabalho geral e no setor financeiro. O Gráfico 2 demonstra o comportamento mensal do saldo do emprego nos bancos a partir de janeiro de 2020, quando houve a alteração na metodologia.

GRÁFICO 3
Saldo do Emprego Bancário
Brasil, janeiro/20 a fevereiro/21



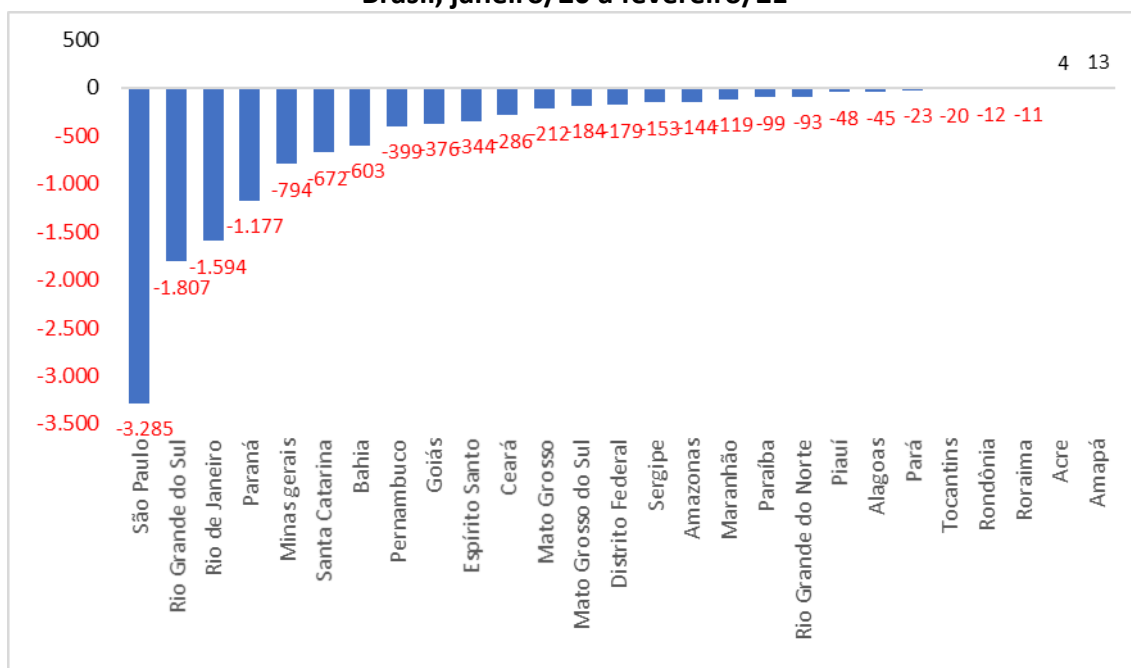
Fonte: Novo Caged

Elaboração: Dieese – Rede Bancários

Observa-se saldo positivo apenas nos meses de janeiro, fevereiro, março e maio de 2020. No período todo, foi registrado o fechamento de 12.662 postos de trabalho, e durante a pandemia o saldo está negativo em mais de 13 mil postos.

Ainda considerando o acumulado entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021, verifica-se que os piores saldos foram registrados nos estados de São Paulo (-3.285), no Rio Grande do Sul (-1.807) e no Rio de Janeiro (-1.594), conforme consta no gráfico 4. Apenas os estados do Acre e Pará apresentaram resultados positivos.

GRÁFICO 4
Saldo do Emprego Bancário por UF
Brasil, janeiro/20 a fevereiro/21



Fonte: Novo Caged

Elaboração: Dieese – Rede Bancários

A análise por Setor de Atividade Econômica revela que os “Bancos múltiplos com carteira comercial”, categoria que engloba bancos como Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foi responsável pelo fechamento de 11.400 postos de trabalho nos últimos 12 meses. A Caixa Econômica registrou fechamento de 1.819 postos no mesmo período. O saldo para o início do ano de 2021, segue negativo em 738 empregos e no mês de fevereiro, última informação disponível, negativo em 544 vagas.

TABELA 2
Saldo do Emprego Bancário por CNAE
Brasil, março/20 a fevereiro/21

	Acumulado 12 Meses			Acumulado Ano (Jan/21 - Fev/21)			fev/21		
	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo
Bancos Comerciais	511	338	173	69	63	6	38	39	-1
Bancos de Investimento	132	82	50	26	13	13	10	5	5
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	16.317	27.717	-11.400	4.424	5.164	-740	2.205	2.732	-527
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	612	687	-75	168	114	54	74	65	9
Caixas Econômicas	380	2.199	-1.819	6	77	-71	3	33	-30
Total	17.952	31.023	-13.071	4.693	5.431	-738	2.330	2.874	-544

Fonte: Novo Caged

Elaboração: Dieese – Rede Bancários

O saldo dos últimos 12 meses é resultado de 17.952 admissões contra 31.023 desligamentos. Dentre as admissões, 85,9% trata-se de reemprego, ou seja, um novo emprego para um trabalhador já integrante do mercado de trabalho formal. No que tange às demissões, 53,3% foram desligamentos sem justa causa.

TABELA 3
Saldo do Emprego Bancário por tipo de movimentação
Brasil, março/20 a fevereiro/21

	Acumulado 12		Acumulado Ano		fev/21	
	Nº Trab.	Part. (%)	Nº Trab.	Part. (%)	Nº Trab.	Part. (%)
Admissões	17.952	100,0%	4.693	100,0%	2.330	100,0%
Admissão por primeiro emprego	1.707	9,5%	499	10,6%	195	8,4%
Admissão por reemprego	15.414	85,9%	4.000	85,2%	2.020	86,7%
Admissão por reintegração	831	4,6%	194	4,1%	115	4,9%
Desligamentos	-31.023	100,0%	-5.431	100,0%	-2.874	100,0%
Desligamento a pedido	-9.419	30,4%	-1.788	32,9%	-1.037	36,1%
Desligamento de Tipo Ignorado	-1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Desligamento por Acordo entre empregado e empregador	-120	0,4%	-29	0,5%	-15	0,5%
Desligamento por aposentadoria	-2.401	7,7%	-581	10,7%	-238	8,3%
Desligamento por demissão com justa causa	-1.063	3,4%	-159	2,9%	-100	3,5%
Desligamento por demissão sem justa causa	-16.531	53,3%	-2.594	47,8%	-1.376	47,9%
Desligamento por morte	-332	1,1%	-70	1,3%	-32	1,1%
Término contrato trabalho prazo determinado	-1.156	3,7%	-210	3,9%	-76	2,6%
Saldo	-13.071		-738		-544	

Fonte: Novo Caged

Elaboração: Dieese – Rede Bancários

Os desligamentos por morte chamam atenção, especialmente, quando comparados com período anterior ao da pandemia. Os números para o conjunto do mercado de trabalho vão de encontro a trajetória de avanço das mortes ocasionadas pela covid-19. Comparando primeiro bimestre, o número de desligamentos por morte no país cresceu 33%. Para a categoria bancária, nos dois primeiros meses de 2020, o número de desligamentos por morte foi de 28 trabalhadores contra 70, no mesmo período de 2021, isto é, 42 vidas a mais perdidas. Embora não exista o registro da causa da morte, pondera-se o considerável aumento em relação a média entre janeiro e março de 2020 de 17 desligamentos por morte/mês. O fato é que a falta de informações específicas sobre a contaminação na categoria, dificulta uma análise mais precisa.

Faixa Etária e Sexo

Em relação a distribuição de gênero, nota-se maior saldo negativo entre as mulheres. No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo negativo entre os homens foi de 5.464 postos, já entre as mulheres foi de 7.607 postos de emprego. A tabela 3 demonstra detalhamento, incluindo faixa etária:

TABELA 4
Saldo do Emprego Bancário por faixa etária e sexo
Brasil, março/20 a fevereiro/21

Faixa Etária	Admitidos			Desligados			Saldo		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 17 anos	70	146	216	-55	-84	-139	15	62	77
18 a 24 anos	3.246	2.779	6.025	-1.729	-1.608	-3.337	1.517	1.171	2.688
25 a 29 anos	2.679	1.748	4.427	-2.745	-2.361	-5.106	-66	-613	-679
30 a 39 anos	3.116	2.035	5.151	-4.944	-5.287	-10.231	-1.828	-3.252	-5.080
40 a 49 anos	888	615	1.503	-2.348	-2.629	-4.977	-1.460	-2.014	-3.474
50 a 64 anos	401	219	620	-3.779	-3.075	-6.854	-3.378	-2.856	-6.234
65 ou mais	7	3	10	-271	-108	-379	-264	-105	-369
Total	10.407	7.545	17.952	-15.871	-15.152	-31.023	-5.464	-7.607	-13.071

Fonte: Novo Caged

Elaboração: Dieese – Rede Bancários

A abertura dos postos bancários concentrou-se nas faixas entre 17 e 24 anos, com criação de 2.765 vagas. Acima de 25 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo, com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 6.234 postos.

Por fim, cabe salientar que utilizando os novos parâmetros para cálculo do salário médio, observa-se que, de forma geral, em fevereiro de 2021, o salário mensal médio de um bancário admitido é de R\$ 4.880,38, enquanto que o do desligado é de R\$ 5.617,97, ou seja, o salário médio do admitido corresponde à 86,9% do desligado.

TABELA 5
Admitidos, desligados e diferença do salário médio por setor atividade econômica
Brasil, fevereiro/2021

	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença Salário Médio (%)
	Nº de trab.	Part. (%)	Salário Médio (em R\$)	Nº de trab.	Part. (%)	Salário Médio (em R\$)		
Bancos Comerciais	38	1,6%	6.050,68	39	1,4%	R\$ 8.907,44	-1	67,9%
Bancos de Investimento	10	0,4%	3.906,36	5	0,2%	R\$ 2.287,03	5	170,8%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	2.205	94,6%	4.817,67	2.732	95,1%	R\$ 5.565,14	-527	86,6%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	74	3,2%	6.400,86	65	2,3%	R\$ 6.932,57	9	92,3%
Caixas Econômicas	3	0,1%	1.831,97	33	1,1%	R\$ 4.011,30	-30	45,7%
Total	2.330	100,0%	4.880,38	2.874	100,0%	R\$ 5.617,97	-544	86,9%

Fonte: Novo Caged

Elaboração: Dieese – Rede Bancários